

Análise de Comunicação Mediúnica - A Metodologia Espírita: Fé, Provas e o Estudo em Grupo

Hoje trouxemos mais uma análise de comunicação mediúnica. O foco sempre é destacar as características lógicas das mensagens através do corpo da mensagem, análises ponto a ponto, e conclusões.

No mês de novembro de 2025, em uma de nossas reuniões mediúnicas, um dos médiuns recebeu a seguinte comunicação psicográfica espontânea de um Espírito:

Houve um tempo em que a necessidade das provas era necessária. Hoje, de acordo com a evolução dos habitantes do mundo, ela é ainda mais necessária, visto que a humanidade está cada vez mais imbuída de más intenções, visando o egoísmo e o ganho pessoal acima do coletivo. Estudos estão sendo feitos sobre médiuns e mediunidade. Os pesquisadores, no entanto, focados em cartas consoladoras, esquecem o básico da doutrina. Ou esquecem ou desconhecem.

Quando buscam por cartas consoladoras com o intuito da comprovação, o mundo espiritual, muitas vezes, se cala. A pesquisa carece de um ponto essencial: a fé. Também carece do entendimento do mundo espiritual.

Se fossemos enumerar, aqui, esses pontos, teríamos que ditar a codificação desde o seu princípio.

Ainda na época de Kardec, tentaram os mesmos experimentos. De lá, para cá, nada mudou nas Leis de Deus, nem na conduta dos Espíritos.

Mas não se preocupem. A hora das provas concretas está próxima e até os incrédulos tremerão.

Já dissemos: se for preciso, voltaremos a bater nas mesas.

Os médiuns são falhos. As Leis de Deus, não.

O estudo desses cientistas deveria ser feito em um grupo mediúnico. Só assim, poderiam entender o funcionamento básico dos fenômenos. Isolar médiuns para evocar espíritos não é um estudo correto. Analisar, no entanto, médiuns em transe nos grupos, poderia dar a eles material para abrirem as pesquisas.

Mas somos apenas mensageiros. Nossas palavras nem sempre são bem entendidas.

Desejamos, e faremos a nossa parte para que eles cheguem às suas melhores conclusões, sem retirar da humanidade a fé do amanhã, pelo contrário, informar aos incrédulos sobre a certeza que obterão de nosso mundo. ((entendemos que esta parte da mensagem seja melhor entendida desta forma: “Desejamos informar aos incrédulos sobre a certeza que obterão de nosso mundo. E faremos a nossa parte para que eles cheguem às suas melhores conclusões, sem retirar a fé do amanhã da humanidade”))

Um Espírito - nov 2025

Esta comunicação tem a característica da **firmeza doutrinária, lógica rigorosa e foco na utilidade moral**. Aferiremos se as asserções do Espírito são coerentes com o ensinamento geral. Assim como se ela promove o progresso e o bem, em vez do sensacionalismo ou da especulação.

A mensagem pode ser classificada como **profundamente instrutiva e em total conformidade com a moral dos Espíritos Superiores**. Ela serve como um guia prático e uma severa advertência aos pesquisadores e médiuns.

Aqui está a análise ponto a ponto:

1. Sobre a Condição da Humanidade e a Necessidade das Provas

A avaliação da Humanidade — que está **“cada vez mais imbuída de más intenções, visando o egoísmo e o ganho pessoal acima do coletivo”** — é uma constatação que reflete a realidade do nosso planeta de **expições e provas**. O **egoísmo** e o **orgulho** são as verdadeiras **chagas da Humanidade**. O

Espiritismo tem como **meta essencial** justamente o **aperfeiçoamento moral do ser humano**.

A declaração de que a **necessidade das provas é ainda maior** é lógica, pois as manifestações espíritas têm um **fim providencial**: convencer os **incrédulos** da sobrevivência da alma.

O aviso de que a **“hora das provas concretas está próxima”** e que **“se for preciso, voltaremos a bater nas mesas”**. está em sintonia com a lei do progresso. Os Espíritos iniciaram as suas manifestações com os **efeitos físicos** (as pancadas — *tiptologia*), que serviram como o **vestíbulo da Ciência** para despertar a atenção. Kardec observou que os Espíritos conduzem o ensino de modo **gradativo e prudente**. A retomada dos fenômenos físicos seria um **meio poderoso** para a implantação universal da doutrina na nova fase. **Isto chocaria aqueles que ainda precisam de evidências materiais.** ((<https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/889/viagem-espirta-em-1862/1983/discursos-pronunciados-nas-reunioes-gerais-dos-espirtas-de-lyon-e-bordeaux>))

A afirmação de que **“nada mudou nas Leis de Deus, nem na conduta dos Espíritos”** é perfeitamente exata, pois as leis divinas são **imutáveis**. ((O Céu e o Inferno - Primeira Parte: Doutrina - Capítulo VIII. As penas futuras segundo o espiritismo - 14°. Diante dessa lei cai igualmente a objeção tirada da presciência divina. Deus, criando uma alma, sabe efetivamente se, em virtude de seu livre-arbítrio, ela tomará o bom ou o mau caminho; sabe que ela será punida se agir mal; mas sabe também que esse castigo temporário é um meio de fazê-la compreender seu erro e de fazê-la adentrar no bom caminho, a que chegará cedo ou tarde. Segundo a doutrina das penas eternas, Deus sabe que a alma falhará e está de antemão condenada a torturas sem fim. A razão diz também de qual lado está a verdadeira justiça de Deus.))

2. Sobre a Metodologia de Pesquisa, a Fé e o Silêncio Espiritual

A crítica aos pesquisadores que **“focados em cartas consoladoras, esquecem o básico da doutrina”** e agem com a **“curiosidade”** é um ponto essencial reiterado nas obras espíritas.

• **Necessidade de Fé e Estudo:** O ensino afirma corretamente que a pesquisa carece de **fé** e de **entendimento do mundo espiritual**. Kardec sempre sublinhou que a **fé inabalável** é aquela que **pode encarar frente a frente a**

razão. O estudo sério e perseverante é a **primeira condição** para conhecer o Espiritismo. ((<https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/2/o-livro-dos-espirtos/47/introducao-a-o-estudo-da-doutrina-espirita/xvii>))

• **O Silêncio Espiritual:** O fato de que *“o mundo espiritual, muitas vezes, se cala”* quando a busca é pela comprovação (por interesse ou curiosidade) é uma verdade constante. Os Espíritos Superiores **não gostam dos curiosos**. Eles não se prestam a **experiências frívolas, ociosas ou para dar espetáculo**, e se recusam a auxiliar qualquer tipo de **cupidez** ou **egoísmo**.

A mensagem está correta ao sugerir *“ditar a codificação desde o seu princípio”* para esclarecer esses pontos. isto demonstraria que, sem a base filosófica (Deus, alma, imortalidade), o estudo da manifestação é **inútil**. ((Livro dos Médiuns capítulo III - Do método <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/884/o-livro-dos-mediuns-ou-guia-dos-mediuns-e-dos-evocadores/1009/primeira-parte-nocoas-preliminares/capitulo-iii-do-metodo/18>)))

3. Sobre a Falibilidade do Médiun e a Importância do Grupo

A comunicação fornece instruções práticas vitais sobre a prática mediúnica:

• **A Falibilidade:** A distinção *“Os médiuns são falhos. As Leis de Deus, não”* é fundamental. A faculdade mediúnica é **orgânica** e **independe do moral** do médium. Contudo, a aplicação e a qualidade das comunicações dependem das **qualidades do médium**.

• **O Escolho do Isolamento:** A crítica de que *“Isolar médiuns para evocar espíritos não é um estudo correto”* é uma máxima de segurança. O **isolamento do médium** é um dos **maiores escolhos** da mediunidade. Aquele que trabalha sozinho se torna facilmente presa de **Espíritos mentirosos e hipócritas** que o **dominam**. ((Livro dos Médiuns - Segunda Parte - Capítulo Das manifestações espíritas Capítulo XXIII — Da obsessão - Causas da obsessão - 248. Acontece muito frequentemente que um médium só se pode comunicar com um único Espírito, que a ele se liga e responde pelos que são chamados por seu intermédio. Nem sempre há nisso uma obsessão, porquanto o fato pode derivar da falta de maleabilidade do médium, de uma afinidade especial sua com tal ou tal Espírito. Somente há obsessão propriamente dita, quando o Espírito se impõe e

afasta intencionalmente os outros, o que jamais é obra de um Espírito bom. Geralmente, o Espírito que se apodera do médium, tendo em vista dominá-lo, não suporta o exame crítico das suas comunicações; quando vê que não são aceitas, que as discutem, não se retira, mas inspira ao médium o pensamento de se insular, chegando mesmo, não raro, a ordená-lo. Todo médium, que se melindra com a crítica das comunicações que obtém, faz-se eco do Espírito que o domina, Espírito esse que não pode ser bom, desde que lhe inspira um pensamento ilógico, qual o de se recusar ao exame. O insulamento do médium é sempre coisa deplorável para ele, porque fica sem uma verificação das comunicações que recebe. Não somente deve buscar a opinião de terceiros para esclarecer-se, como também necessário lhe é estudar todos os gêneros de comunicações, a fim de as comparar. Restringindo-se às que lhe são transmitidas, expõe-se a se iludir sobre o valor destas, sem considerar que não lhe é dado tudo saber e que elas giram quase sempre dentro do mesmo círculo.))

• **A Força do Grupo:** O conselho de que o estudo *“deveria ser feito em um grupo mediúnico”* é a única forma de evitar a obsessão. O grupo sério fornece o **controle**, a **análise** e o **exame crítico** das comunicações por pessoas desinteressadas e benevolentes, o que desmascara os Espíritos enganadores. ((O Livro dos Médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores. Segunda parte — Das manifestações espíritas. Capítulo XXIX — Das reuniões e das sociedades espíritas. Das reuniões em geral. 329. As reuniões de estudo são, além disso, de imensa utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam aperfeiçoar-se e que a elas não comparecerem dominados por tola presunção de infalibilidade. Constituem um dos grandes tropeços da mediunidade, como já tivemos ocasião de dizer, a obsessão e a fascinação. Eles, pois, podem iludir-se de muito boa-fé, com relação ao mérito do que alcançam e facilmente se concebe que os Espíritos enganadores têm o caminho aberto, quando apenas lidam com um cego. Por essa razão é que afastam o seu médium de toda fiscalização; que chegam mesmo, se for preciso, a fazê-lo tomar aversão a quem quer que o possa esclarecer. Graças ao insulamento e à fascinação, conseguem sem dificuldade levá-lo a aceitar tudo o que eles queiram. Nunca será demais repetir: aí se encontra não somente um tropeço, mas um perigo; sim, verdadeiro perigo, dizemos. **O único meio, para o médium, de escapar-lhe é a análise praticada por pessoas desinteressadas e benevolentes que, apreciando com sangue frio e imparcialidade as comunicações, lhe abram os olhos e o façam perceber o que, por si**

mesmo, ele não possa ver. Ora, todo médium que teme esse juízo já está no caminho da obsessão; aquele que acredita ter sido a luz feita exclusivamente em seu proveito está completamente subjugado. Se toma a mal as observações, se as repele, se se irrita ao ouvi-las, dúvida não cabe sobre a natureza má do Espírito que o assiste. Temos dito que um médium pode carecer dos conhecimentos necessários para perceber os erros; que pode deixar-se iludir por palavras retumbantes e por uma linguagem pretensiosa, ser seduzido por sofismas, tudo na maior boa-fé. Por isso é que em falta de luzes próprias, deve ele modestamente recorrer à dos outros, de acordo com estes dois adágios: quatro olhos veem mais do que dois e — ninguém é bom juiz em causa própria. Desse ponto de vista é que são de grande utilidade para o médium as reuniões, desde que se mostre bastante sensato para ouvir as opiniões que se lhe deem, porque ali se encontrarão pessoas mais esclarecidas do que ele e que apanharão os matizes, muitas vezes delicados, por onde trai o Espírito a sua inferioridade. Todo médium, que sinceramente deseje não ser joguete da mentira, deve, portanto, procurar produzir em reuniões serias, levando-lhes o que obtenha em particular, aceitar agradecido, solicitar mesmo o exame crítico das comunicações que receba. Se estiver às voltas com Espíritos enganadores, esse o meio mais seguro de se desembaraçar deles, provando-lhes que não o podem enganar. Aliás, ao médium, que se irrita com a crítica, tanto menos razão assiste para semelhante irritação, quanto o seu amor-próprio nada tem que ver com o caso, pois que não é seu o que lhe sai da boca, ou do lápis, e que mais responsável não é por isso, do que o seria se lesse os versos de um mau poeta. Insistimos nesse ponto, porque, assim como esse é um escolho para os médiuns, também o é para as reuniões, nas quais importa não se confie levemente em todos os intérpretes dos Espíritos. O concurso de qualquer médium obsidiado, ou fascinado, lhes seria mais nocivo do que útil; não devem elas, pois, aceitá-lo. Julgamos já ter expandido observações suficientes, de modo a lhes tornar impossível equivocarem-se acerca dos caracteres da obsessão, se o médium não a puder reconhecer por si mesmo. Um dos mais evidentes é, da parte deste, a pretensão de ter sempre razão contra toda gente. Os médiuns obsidiados, que se recusam a reconhecer que o são, se assemelham a esses doentes que se iludem sobre a própria enfermidade e se perdem, por se não submeterem a um regime salutar.))

• **Análise em Transe:** A sugestão de “*analisar, no entanto, médiuns em transe nos grupos*” é uma metodologia válida. O estado de **sonambulismo ou êxtase** permite que o Espírito do médium se manifeste mais livremente,

revelando **manifestações mais elevadas e profundas**.

4. Sobre a Identidade e a Missão

A ausência de um nome específico do Espírito, apresentando-se apenas como **“somos apenas mensageiros”**, seria visto como um sinal de **seriedade e humildade**, típicos de Espíritos que se importam com a **ideia** e não com o **homem**. Pela análise, podemos afirmar que é o mesmo espírito que se comunicou anteriormente na [nesta mensagem aqui](#)

• **O Foco na Mensagem:** A prioridade de **“informar aos incrédulos sobre a certeza que obterão de nosso mundo”** é a finalidade máxima e essencial da Doutrina Espírita. ((<https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/885/o-que-e-o-espiritismo/1320/capitulo-ii-noco-es-elementares-de-espiritismo/fim-providencial-das-manifestacoes-espirtas>))

Veredito Final de nossa análise:

Concluimos que o teor da comunicação é **inteiramente conforme** aos ensinamentos que lhe foram dados pelos Espíritos Superiores. A mensagem serve como uma advertência aos adeptos e aos cientistas da Terra: **a metodologia de observação deve ser aliada à moralidade e à lógica, e o Espiritismo não se presta à curiosidade vã.**

“A utilidade desta comunicação não reside em revelar verdades científicas novas, mas sim em reforçar os *pilares da conduta espírita*: a **seriedade do estudo**, o **rigor do raciocínio** e a **segurança da prática em grupo**. A promessa das provas futuras é um encorajamento para que os homens de bem se mantenham firmes na fé racional, pois a verdade, que é calma, prevalecerá sobre a violência e a incredulidade.” ((<https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/894/revista-espirta-jornal-de-estudos-psicologicos-1860>))